

# Editorial

A Família Jetsons, desenho animado da década de 1980, era, até pouco tempo atrás, a representação dos sonhos de futuro do século XXI. Robôs fazem os serviços da casa, que é uma verdadeira caverna eletrônica, carros voam pelo espaço, cachorros “pensam” e falam por meio de implantes microeletrônicos. Ao homem, sobraria apenas o deleitar e, claro, se preocupar com as questões relacionais: o cachorro que ainda dá trabalho, os filhos que não vão bem na escola, os desejos da mulher, mais do que nunca uma dona de casa “eletrônica”.

Chegamos ao século XXI e a realidade, como sempre, nos coloca no lugar em que devemos estar. A ficção dos Jetsons decerto era uma caricatura de como o futuro poderia ser. Porém, não há como negar as profundas mudanças nas esferas econômicas, sociais, políticas, no mundo do emprego e, principalmente, relacionais, trazidas com a mudança de paradigma de um mundo analógico para digital, com a aproximação cada vez mais veloz das tecnologias e, entre elas, as de Informação e Comunicação (TICs) em nosso dia-a-dia.

As tecnologias “desconcertadoras” nos foram apresentadas há algum tempo e relativamente já convivemos com elas em maior ou menor grau. O ambiente organizacional, principalmente a partir dos anos 1990, vem sendo afetado por esta nova dinâmica de processamento imposta pelas TICs, resultando em formas mais amplas ou restritas de atuação, novos significados de missão e de eficiência e eficácia não só para os departamentos de Comunicação, mas para toda a organização. Hoje, o desenvolvimento tecnológico já não surpreende mais, se bem que a avalanche é contínua e parecemos viver um eterno processo de consolidação.

Assim, os profissionais da Comunicação se deparam com novas ferramentas, palavras, siglas e jargões frutos de um mundo digital: e-mail, Internet, blogs, fotologs, RSS, XML, Podcasts, salas de imprensa digitais, chats, banco de dados, conectividade, interatividade, conexão *peer to peer*, links, redes sociais, Orkut, MSN, entre tantos outros. Para uns, o paraíso. Para outros, inferno!

Mas não há como reclamar. Segundo Manuel Castells, na sua obra *A Sociedade em Rede*, se hoje a complexidade da tecnologia é imprescindível para as empresas, elas mesmas também foram motor, em certo sentido, da revolução digital. Além de ajudar a popularizar o microcomputador, a empresa em rede é a forma fundamental de concorrência na nova economia global ao “concretizar a cultura da economia informacional/global: transforma(ndo) sinais em commodities, processando conhecimento”<sup>1</sup>.

1 CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Volume I. São Paulo: Paz e Terra

Tudo isto instiga a curiosidade de sabermos, com um olhar detalhado, como as organizações vêm sendo atingidas pelo impacto das TICs e como os profissionais da Comunicação lidam com esses novos desafios. E é oportuno que este número da *Organicom* – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas – tenha como tema central a “Comunicação Digital”, reunindo os mais renomados pesquisadores e especialistas da Comunicação no assunto.

Esse olhar detalhado que propomos trazer aos leitores começa com uma testemunha ocular dessa evolução: o jornalista Ethevaldo Siqueira. Saído da primeira turma de jornalistas da Escola de Comunicações e Artes da USP, Ethevaldo esteve presente nos principais anúncios e eventos relacionados ao mundo da tecnologia ao longo dos seus mais de 30 anos de atuação profissional. Na entrevista, ele discute como as Tecnologias de Informação e Comunicação (que, diga-se de passagem, ele não gosta de chamar de TICs e prefere usar a sigla do inglês ICTs) modificaram e modificam o nosso dia-a-dia, além de fazer uma ponte entre o passado e o futuro do mundo digital.

Um elo entre as primeiras teorias da Comunicação e o seu aproveitamento em um mundo digital é também o que propõe Octavio Islas no primeiro artigo do Dossiê. Diretor do Proyecto Internet da Cátedra de Comunicación Estratégica y Cibercultura del Tecnológico Monterrey, México, ele resgata a contribuição das teorias de Marshall McLuhan para o desenvolvimento e compreensão da comunicação estratégica nas organizações.

Um aspecto bastante interessante e útil, mas ao mesmo tempo polêmico no âmbito das políticas de Comunicação Interna das empresas – o e-mail – é discutido pelo doutor pela ECA-USP e mestre em lingüística pela UFPR, Artur Roman. Ele analisa o universo e importâncias das mensagens e comunicações eletrônicas entre os funcionários nas empresas, atribuindo significado para o ato de produzir, ler e distribuir essas mensagens pela rede.

Dentro da contínua evolução tecnológica, um dos pontos em destaque é a utilização de weblogs pelas corporações. Se no Brasil o seu uso se mantém ainda restrito aos blogs frutos de incursões pessoais pela rede, na Europa, eles se tornaram ferramentas e um verdadeiro e consolidado campo de atuação para os profissionais de Comunicação. José Luis Orihuela, professor da Universidade de Navarra e blogueiro, descreve a importância dos blogs para as organizações, constituindo um verdadeiro guia para quem quiser conhecer e experimentar todo o potencial dessa “arma”. O artigo, especialmente traduzido para o português, conta ainda com apresentação e comentários da Profa. Dra. Elizabeth Saad Corrêa, professora titular da ECA-USP, fazendo paralelos com o Brasil.

Há de se fazer o registro que essa edição não teria a qualidade e substância apresentada sem a coordenação e o envolvimento desta docente, que vem há anos se dedicando ao entendimento da relação entre Comunicação e o mundo digital. A *Organicom* também traz artigo de sua autoria tendo como tema *Comunicação Digital: uma questão de estratégia e relacionamento com públicos*. Nele, Saad sistematiza os conceitos fundadores e nor-

teadores das estratégias de comunicação digital e a relação desses conceitos com as organizações.

As mulheres vêm se destacando há muito tempo na linha de frente da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. A luta feminista (e feminina) abriu espaços para a atuação no mercado de trabalho, algo que não está dissociado das mudanças de paradigmas trazidas pela revolução tecnológica. É justamente este link que a mestrande e graduada em Relações Públicas pela ECA-USP e especialista pelo Gestcorp, Ana Maria Franchon, busca identificar em seu artigo sobre a utilização e assimilação do mundo digital pelas executivas da área de Comunicação. Seu texto ilustra que o futuro apresentado pelos criadores dos Jetsons estava equivocado, pelo menos no que diz respeito ao papel das mulheres.

Uma importante contribuição para a área parte novamente da Espanha. Os professores da Universidad de Málaga Antonio Castillo Esparcia e Ana Almansa Martínez apresentam pesquisa onde discutem a importância e utilização das salas de imprensa de dez empresas espanholas com o maior faturamento como principal instrumento de relacionamento com os jornalistas. As salas de imprensa digitais são hoje uma questão latente entre os gestores da Comunicação de agências e organizações brasileiras e os casos espanhóis podem contribuir em muito para a definição da melhor e mais eficiente prática desse instrumento no Brasil.

Ainda nesta edição de *Organicom*, temos no Espaço Aberto a colaboração dos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Alberto Messeder e Micael Herschmann, com artigo sobre a importância do papel da Comunicação e da cultura como ferramentas para a construção de diagnósticos para a gestão de projetos de desenvolvimento local sustentável a partir de experiências no Estado do Rio de Janeiro. Também no Espaço Aberto, a coordenadora do Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países Lusófonos (Portcom) e diretora de documentação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Profa. Dra. Sueli Mara Ferreira, relata as experiências e a importância das TICs para a publicação científica.

É bem possível que, com a velocidade na qual o mundo tecnológico se desenvolve, boa parte das teorias e práticas eventualmente se torne obsoleta antes que estas páginas amarelem. A única certeza neste mundo digital, paradoxalmente, é que, além da tecnologia de ponta dos satélites ao redor da Terra, dos cabos de fibra ótica e dos “tambores” de microondas, a rede de transmissão de dados ainda aproveitará por muito tempo os velhos cabos telefônicos de cobre que cortam casas, ruas e cidades. Daí a inspiração para a nossa capa. Aproveitem mais esta edição de *Organicom*!

OS EDITORES